

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO

PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, as autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.

E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE os autores : Allan Charllés Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR	
Aparecida Silvério Rosa	
Fernanda Telles Márques	
DOI 10.22533/at.ed.8111911061	
CAPÍTULO 2	13
A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrício Ceretta	
Luiz Gilberto Kronbauer	
DOI 10.22533/at.ed.8111911062	
CAPÍTULO 3	21
A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	
Magda Miranda de Assis Cruz	
Magda Madalena Peruzin Tuma	
DOI 10.22533/at.ed.8111911063	
CAPÍTULO 4	32
A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	
Tânia Barbosa Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8111911064	
CAPÍTULO 5	45
APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA	
Pâmela Bueno Costa	
Samon Noyama	
DOI 10.22533/at.ed.8111911065	
CAPÍTULO 6	55
AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Patricia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8111911066	
CAPÍTULO 7	67
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES	
Natália Lampert Batista	
Tascieli Feltrin	
Elsbeth Léia Spode Becker	
DOI 10.22533/at.ed.8111911067	

CAPÍTULO 8	82
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8111911068	
CAPÍTULO 9	96
EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE	
Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8111911069	
CAPÍTULO 10	113
ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS	
Ana Paula Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110610	
CAPÍTULO 11	121
ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO	
Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110611	
CAPÍTULO 12	131
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	
Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio	
DOI 10.22533/at.ed.81119110612	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Leni Hack Robson Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110613	
CAPÍTULO 14	153
GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID	
Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
DOI 10.22533/at.ed.81119110614	
CAPÍTULO 15	159
JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.81119110615	

CAPÍTULO 16	170
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES	
Robinalva Ferreira Marília Morosini Pricila Kohls dos Santos Luisa Cerdeira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110616	
CAPÍTULO 17	184
M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI)	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.81119110617	
CAPÍTULO 18	193
O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	
Éllen Patrícia Alves Castilho Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110618	
CAPÍTULO 19	201
O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO	
Itamara Peters Eliana Merlin Deganutti de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.81119110619	
CAPÍTULO 20	215
OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Analice dos Santos Lima Luciene Maria Patriota	
DOI 10.22533/at.ed.81119110620	
CAPÍTULO 21	224
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL	
Susana Schneid Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.81119110621	
CAPÍTULO 22	236
REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE	
Rafaelle Sanches Cutrim Denise Bessa Léda	
DOI 10.22533/at.ed.81119110622	

CAPÍTULO 23	250
SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS	
Mônica Tessaro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110623	
CAPÍTULO 24	264
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES	
Adriana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.81119110624	
CAPÍTULO 25	276
INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.81119110625	
CAPÍTULO 26	285
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO	
Adriana Moreira de Souza Corrêa	
Josefa Martins de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81119110626	
CAPÍTULO 27	295
LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE	
Allan Charles Mendes de Sousa	
Marcos Bohrer	
Cláudia Fátima Kuiawinski	
Emilly Karine Ferreira	
Gisele Canal Masiero	
DOI 10.22533/at.ed.81119110627	
SOBRE A ORGANIZADORA	302

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

Leni Hack

Universidade do Estado de Mato Grosso – Curso
de Educação Física
Cáceres/MT

Robson Alex Ferreira

Universidade do Estado de Mato Grosso – Curso
de Educação Física
Cáceres/MT

RESUMO: Este texto apresenta as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, no âmbito da Coordenação de Área do PIBID-EF da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Campus de Cáceres a partir das experiências vivenciadas no processo de organização, planejamento, desenvolvimento, intervenções e avaliações realizadas no biênio 2015/2017. Aborda também alguns aspectos fundamentais sobre o processo e concepções de formação de professores/as na perspectiva da formação humana, com o suporte teórico de Freitas (1995), Saviani e Duarte (2010) e Taffarel (2010, 2012). Um dos caminhos teórico-metodológicos adotados no trabalho pedagógico do PIBID-EF consiste no desenvolvimento das capacidades dos estudantes da graduação,

bolsistas de iniciação à docência em conjunto com os/as professores/as supervisores/as, para constatar, explicar e propor ações educativas superadoras, em relação ao quadro atual da organização do trabalho pedagógico em sala de aula e na escola parceira do Programa, estudando e compreendendo as relações estabelecidas no sistema escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores/as; PIBID-EF; Aproximação Universidade/Escola

ABSTRACT: This paper presents the reflections about the formation of Physical Education teachers and the possibilities of approaching between the University and the partner Schools in the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Institutional Program of Initiatives to Teaching) - PIBID, within the scope of the Area Coordination of PIBID- PE of the University of the State of Mato Grosso - UNEMAT - Campus of Cáceres based on the experiences of the organization, planning, development, interventions and evaluations carried out during the 2015/2017 biennium. It also addresses some fundamental aspects about the process and conceptions of teacher training in the perspective of human formation, with the theoretical support of Freitas (1995), Saviani and Duarte (2010) and Taffarel (2010, 2012). One of the theoretical-methodological paths

adopted in the pedagogical work of PIBID-PE is the development of the capacities of undergraduate students, initiation fellows to teaching together with the supervisors, to verify, explain and propose educational actions in relation to the present framework of the pedagogical work organization in the classroom and in the partner school of the Program, studying and understanding the relationships established in the school system.

KEYWORDS: Teacher training; PIBID-PE; University / School Approach.

1 | APRESENTAÇÃO

A discussão sobre o processo de formação de professores/as tem sido recorrente no cenário nacional, quer seja no âmbito das universidades, eventos científicos, Conselho Nacional de Educação – CNE, Câmara e Senado Federal, meios de comunicação e demais instâncias que se arrogam no direito de debater o referido tema, com ou sem legitimidade ou competência para tal. Por outro lado, nós, coordenadores/as de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na área de Educação Física – PIBID-EF temos a incumbência e responsabilidade social de apresentar nossas reflexões sobre o desenvolvimento desta política pública, discutida e implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES.

A organização e realização do PIBID-EF na Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário “Jane Vanini” de Cáceres, tem como objeto a discussão, reflexão e planejamento de intervenções para o exercício da docência, imbuída intrinsecamente com a reflexão crítica sobre a realidade sociocultural e educacional vivenciada pelos/as bolsistas de iniciação à docência, constituindo-se em espaço privilegiado de integração entre a pesquisa, ensino e extensão, a partir das experiências teórico-metodológicas e práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente.

Um dos caminhos teórico-metodológicos adotados no trabalho pedagógico do PIBID-EF consiste no desenvolvimento das capacidades dos estudantes da graduação, bolsistas de iniciação à docência em conjunto com os/as professores/as supervisores/as, para constatar, explicar e propor ações educativas superadoras em relação ao quadro atual da organização do trabalho pedagógico em sala de aula na escola parceira do Programa, perpassando o debate e a necessária compreensão dos pares dialéticos objetivos e avaliação; conteúdos e métodos e, tempos e espaços pedagógicos, enquanto elementos fundamentais no processo de organização do trabalho pedagógico e do trato do conhecimento, especificamente na educação física, a Cultura Corporal, conceito apresentado pelo Coletivo de Autores (1992) na obra Metodologia do Ensino da Educação Física, tematizado através do Jogo, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Atividades Rítmicas e Circenses, considerando seus aspectos lúdicos, estéticos, históricos e culturais.

Nesse sentido, apoiamo-nos em Taffarel (2010, p. 26):

Enquanto objetivação da atividade humana, o conhecimento é uma produção coletiva, inserida criativamente na história dos povos que, em diferentes épocas e em diferentes configurações sócio-econômicas, políticas e culturais, responderam de maneira específica aos desafios colocados para a formação humana.

Para discutirmos a organização do trabalho pedagógico tomamos a análise de Pistrak (1981) quando o mesmo apresenta como primordial o estudo das formas de trabalho socialmente útil enquanto determinantes das relações sociais dos seres humanos, e sobre tais relações a vida é edificada e desenvolvida a sociedade.

De acordo com Freitas (1995) existem problemas no processo de organização do trabalho pedagógico diretamente relacionados ao trabalho desenvolvido na escola, tanto em sala de aula como na estrutura geral da escola, na organização dos conselhos deliberativos e na relação com a comunidade. Tais problemas têm relação com a função social que a escola desempenha na atual conjuntura do sistema capitalista, pois existe a pressão emanada pela classe dominante para que a escola seja apenas uma transmissora dos valores capitalistas e, por outro lado a própria escola, em certas circunstâncias, cria mecanismos e possibilidades para organizar o trabalho pedagógico numa perspectiva de assegurar o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade.

Nessa conjuntura contraditória, aliada aos problemas estruturais existentes no processo de formação inicial e continuada dos/as professores/as, a desvalorização do magistério refletida na precarização dos contratos de trabalho temporários, a baixa remuneração e a instabilidade/rotatividade na permanência nas escolas; o PIBID-EF procura compreender esta realidade escolar em sua complexidade, os meandros sócio-políticos e econômicos inerentes ao sistema escolar brasileiro, para construir possibilidades de transformação, qualificando o processo de formação de professores/as a partir da intervenção social na construção de uma práxis pedagógica superadora, aproximando a Universidade das escolas inseridas no Programa.

2 | REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E A RELAÇÃO CONSTRUÍDA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS

A formação inicial de professores ao longo do tempo acumula um apanhado de críticas que apontam para a inadequação e insuficiência dos cursos de licenciatura em atender requisitos fundamentais que possibilitem confrontar os desafios postos pela profissão. Dentre algumas destas críticas situa-se a dicotomização dos conteúdos considerados específicos para aqueles considerados pedagógicos e as poucas experiências concretas, anteriores ao estágio, entre os saberes construídos na universidade e os saberes próprios do ambiente escolar da Educação Básica.

Para superação da problemática apresentada, é fundamental uma consistente base teórica no processo de formação, que possibilite ampliar a compreensão sobre as contradições presentes na sociedade capitalista, bem como entender a

complexidade existente na realidade atual, auxiliando na construção de ferramentas teóricas para intervir tanto no processo de transformação da realidade e de sua práxis pedagógica, construindo a possibilidade de formação humana no sentido omnilateral, conforme Saviani e Duarte (2010), superando a unilateralidade a partir da apropriação omnilateral, discutida por Marx em seus Manuscritos econômico-filosóficos de 1844 (MARX, 1985, p. 147-150):

O homem se apropria de sua essência universal de forma universal, quer dizer, como homem total. Cada uma de suas relações humanas com o mundo (ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, observar, perceber, desejar, agir, amar), em resumo, todos os órgãos de sua individualidade, como os órgãos que são imediatamente comunitários em sua forma são, em seu comportamento objetivo, em seu comportamento perante o objeto, a apropriação deste. (...) Somente por meio da riqueza objetivamente desenvolvida do ser humano é, em parte cultivada, em parte criada, a riqueza da sensibilidade humana subjetiva, um ouvido musical, um olho para a beleza da forma. Em resumo, somente assim se cultivam ou se criam sentidos capazes de gozos humanos, sentidos que se afirmam como forças essenciais humanas.

Nesta perspectiva, a principal referência é a formação humana, focando em sua constituição enquanto sujeito histórico, suas problemáticas e o contexto do mesmo, tendo como eixo um projeto histórico para orientar o projeto político pedagógico de uma universidade, conforme Taffarel (2012).

Freitas (1995, p. 142) afirma que *“um projeto histórico aponta para a especificação de um determinado tipo de sociedade que se quer construir, evidencia formas para chegar a esse tipo de sociedade e, ao mesmo tempo, faz uma análise crítica do momento histórico presente”*.

Portanto, reside aí uma das maiores contradições vividas no processo educacional na atualidade, fazer a crítica ao momento histórico na perspectiva da emancipação humana e, cumprir uma agenda de formação para alienação, ou seja, contribuindo para a perda da condição humana, servindo para a dominação e reprodução das condições socioeconômicas e políticas, de acordo com a análise de Mézaros (2005).

Ponce (2007, p. 169) considera que:

O conceito de evolução histórica como um resultado das lutas de classe nos mostrou, com efeito, que a educação é o processo mediante o qual as classes dominantes preparam na mentalidade e na conduta das crianças as condições fundamentais da sua própria existência.

Os saberes dos professores e suas realidades particulares em seu trabalho habitual constituem a ideia central das reformas que galgam dia a dia, nas últimas décadas, para definição de políticas públicas para a formação do magistério de muitos países, como por exemplo, a mais recente legislação implantada no Brasil, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada de acordo com a Resolução nº 02 do CNE, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015).

Para Tardif (2012) os desejos em mudanças na formação do magistério, expressa a vontade de encontrar nos cursos que habilitam os professores, uma nova articulação e um equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas instituições superiores a respeito do ensino e os saberes produzidos pelos professores em suas práticas diárias.

Por outro lado, Frigotto (1999, p. 33) destaca que:

As relações sociais e econômicas presentes em nosso meio afetam diretamente a estrutura organizacional da educação, visto que as práticas educativas partem da prática social estabelecida pelos membros de uma determinada sociedade, onde “interesses antagônicos estão em luta”.

Neste sentido também se faz necessário que as licenciaturas levem ao enfrentamento as mais distintas concepções sobre o processo ensino-aprendizagem, elencando seus pontos positivos e seus limites, para que os futuros professores possam, por meio de suas análises, construir sua maneira particular de colocar em prática as ações pedagógicas, atribuindo novos significados às mesmas permanentemente.

Mizukami (1986, p.109) chama a atenção para que:

um curso de professores deveria possibilitar confronto entre abordagens, quaisquer que fossem elas, entre seus pressupostos e implicações, limites, pontos de contraste e convergência. Ao mesmo tempo, deveria possibilitar ao futuro professor a análise do próprio fazer pedagógico, de suas implicações, pressupostos e determinantes, no sentido de que ele se conscientizasse de sua ação, para que pudesse, além de interpretá-la e contextualizá-la, superá-la constantemente.

A transmissão do conhecimento teórico já há algum tempo não sustenta a maneira de ensinar dos professores, dessa forma, são necessárias que sejam redefinidas formas de ensinar considerando que este profissional exerça outras funções que transitam pela motivação, a luta contra a exclusão social, as participações, as animações de grupo e as relações com estruturas sociais com a comunidade.

Tardif (2012, p. 11) apresenta uma reflexão significativa sobre o tema, pois “(...) o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores na escola, etc”.

Nessa compreensão de novas formas de ensinar é necessário que exista uma interação entre os conhecimentos da universidade e os da escola, para que o ponto de partida da formação seja de fato, as situações problemáticas que envolvem a profissão, pois como descreve Imbernón (2011, p.38) “na formação não há problemas genéricos para todos, nem portanto, soluções para todos; há situações problemáticas e em um determinado contexto prático real”.

A partir desta perspectiva, Zeichner (1993) sugere que as universidades por meio dos cursos de licenciatura precisam possibilitar aos futuros professores experiências em situações reais no ambiente escolar, para que o ponto inicial das reflexões deixe de serem as experiências dos outros, mesmo que professores e passem a refletir as suas próprias experiências.

Estas experiências concretas no ambiente de trabalho podem ser possibilitadas

por meio do trabalho compartilhado entre a universidade e escola. Essa relação pode e deve colaborar para que os professores universitários, aqueles em exercício na educação básica e os futuros professores, possam a partir das realidades distintas refletirem sobre o processo ensino aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos.

Pensar esta relação Universidade-Escola, requer uma compreensão de seu caráter dialético, pois são múltiplas as possibilidades de construção do conhecimento, de organização didática e política, tanto no âmbito do seu projeto político e pedagógico, quanto na perspectiva de desenvolvimento deste projeto. Envolve, de certa maneira, a necessidade de compreender a conjuntura como resultado dos enfrentamentos eivados pelas contradições, inerentes ao contexto escolar.

A parceria institucionalizada via colaboração, pode fornecer elementos concretos para o rompimento do ensino baseado em situações hipotéticas, pois as situações reais são únicas nas escolas. Logo, a parceria contribui para que a formação dos futuros professores aconteça a partir de suas necessidades efetivas, o que conseqüentemente, inviabiliza aprendizagens ilusórias e descontínuas, proporcionadas a partir de eventos que não consideram as reais necessidades dos professores.

Roldão (2007) afirma a necessidade de imersão no cotidiano do ambiente de trabalho durante a formação inicial, registrando a necessidade de uma articulação entre as escolas de educação básica e as Instituições de Ensino Superior, para que possa haver de fato a inserção do futuro profissional em seu ambiente de trabalho futuro, como forma de diminuir o distanciamento entre os conhecimentos construídos na universidade e as situações corriqueiras oriundas do espaço escolar.

Assim, corroboramos com Flores (2010), de que é necessário criar comunidades de aprendizagem, que emergem a partir de parcerias eficazes entre as instituições, universidade e escola, de modo que se promovam condições para a aprendizagem e se reconheçam as potencialidades das instituições no processo de construção do conhecimento.

Consideramos fundamental essa aproximação da Universidade com a escola e, o PIBID, enquanto política pública de formação de professores/as, possibilita um contato qualificado com o cotidiano escolar, bem como proporciona condições para vivenciarmos o desafio de construir uma proposta de educação que priorize e discuta os interesses e aspirações da classe trabalhadora.

3 | APONTAMENTOS SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE NO PIBID-EF

Analisando as finalidades, os objetivos e o alcance do PIBID, procuramos realçar alguns limites e possibilidades de aproximação entre a Universidade, enquanto instituição responsável pela formação docente e a Escola, como espaço privilegiado de intervenções pedagógicas anteriores ao efetivo exercício profissional.

Dentre os limites que podemos indicar, um deles reside na instabilidade vivida pelo Programa, nesses últimos dois anos, pois o mesmo pode não ter sua continuidade garantida pela CAPES e, por outro lado poderia tornar-se política institucional das próprias universidades, computando tais atividades na carga horária semanal de trabalho; outro aspecto que interfere negativamente ao “incentivo à docência” são as condições estruturais da carreira profissional do magistério na educação básica, em termos de políticas educacionais e salariais, sob risco de perda de direitos conquistados para a categoria, tais como o piso salarial nacional e a aposentadoria especial.

A discussão entabulada na busca da melhoria e qualificação no processo de formação de professores/as para a conseqüente melhoria da práxis docente, é uma das inovações possibilitadas pelo PIBID, que além do cumprimento dos estágios curriculares obrigatórios durante o curso, aproxima o estudante do cotidiano escolar, de forma sistemática, disciplinada e organizada coletivamente, a partir das reflexões e intervenções pedagógicas vivenciadas no decorrer do Programa, referente à relação escola-universidade; professor-escola e formação-organização pedagógica das aulas.

Podemos inferir que o trabalho desenvolvido no PIBID pode ampliar o conceito de educação, de formação de professores, de organização pedagógica e trabalho docente, reconhecendo e associando tais conceitos em diferentes espaços da sociedade, qualificando a intervenção e elevando a compreensão sobre as relações estabelecidas no processo educacional.

O PIBID ao desenvolver o seu trabalho na escola, com a atuação direta de professores/as supervisores/as da própria escola, estabelece um vínculo mais efetivo de aproximação dos saberes discutidos na Academia, relacionando-os aos saberes produzidos e vivenciados nas escolas. Assim sendo, podemos afirmar que o PIBID vem suprimindo uma lacuna que há tempos prejudica a formação de novos professores, ao se constituir como uma ligação sólida entre a universidade e escola, possibilitando a construção e a valorização dos saberes dos professores da universidade, dos professores em exercício na educação básica e dos futuros professores imersos em seu futuro ambiente trabalho.

No entanto, um trabalho desta natureza explicita em si a complexidade existente na relação Universidade-Escola e de Professor-Escola, bem como desvela a necessidade de articular, coletivamente, as ações pedagógicas para enfrentar as problemáticas que emergem no cotidiano escolar, no que diz respeito às deficiências estruturais e financeiras da escola e da Universidade, construindo estratégias na busca da superação das lacunas da formação, caracterizadas pela fragmentação dos conhecimentos discutidos nos próprios cursos de graduação.

Da interação Universidade-Escola, a partir da intervenção do PIBID-EF, foram suscitadas e aprofundadas algumas questões importantes, tais como proposições a serem discutidas no processo de formação, no que diz respeito à necessidade de ampliação das referências teóricas sobre as concepções educacionais e de práticas pedagógicas, para melhor fundamentar a práxis dos pibidianos; registramos um

salto qualitativo no exercício da docência, entre bolsistas do PIBID, no momento da realização dos estágios supervisionados; maior número de participações em eventos científicos com apresentação de trabalhos produzidos a partir das vivências no PIBID-EF; melhoria na produção técnico-científica de relatórios, artigos e sínteses em seus trabalhos acadêmicos.

Ao viabilizar e ampliar o contato dos/as estudantes de graduação no cotidiano escolar, proporciona a organização de um espaço de interação e reflexão sobre a práxis, desde o processo de organização do trabalho pedagógico até o momento da avaliação após a realização das intervenções, em sala de aula. Este é um processo que permite a troca de experiências, a construção coletiva e o repensar de metodologias e até mesmo, potencializa a escolha e seleção de conteúdos, constantes no planejamento anual.

No decorrer do processo de intervenção do PIBID-EF nas escolas parceiras, constatamos a partir das observações, relatos de supervisores/as, avaliação das vivências de ações educativas exaradas pelos/as bolsistas de iniciação à docência, enfim, através do efetivo exercício da docência, possibilitado através do Programa, organizado e planejado coletivamente, que é possível qualificar a interação com a comunidade escolar, em diferentes níveis e situações de intervenções, com atividades promovidas pela universidade em conjunto com os/as bolsistas, como por exemplo: atividades de pesquisa relacionadas aos estudos individuais de trabalho de conclusão de curso; estudos sobre a situação educacional da escola, do sistema escolar, das políticas públicas estaduais e dos temas propostos pela sala do educador; organização, planejamento e desenvolvimento de oficinas pedagógicas com os/as demais professores/as da escola de acordo com as temáticas de interesse da comunidade envolvida; produção de materiais pedagógicos para o desenvolvimento das aulas; atividades de prática de ensino com a aproximação direta ao processo de planejamento e desenvolvimento de aulas, buscando inovações didático-pedagógicas e produzindo coletivamente as intervenções e experimentações metodológicas em sala de aula; participação em eventos científicos para socialização e publicação dos trabalhos produzidos no PIBID-EF; dentre outras.

A reflexão sobre o processo de formação de professores/as e as intervenções pedagógicas desenvolvidas através do PIBID-EF é uma tarefa da qual não podemos nos furtar. Para além de buscar resultados oriundos da efetivação do Programa, é fundamental aprofundarmos a avaliação sobre a trajetória percorrida, entender as relações estabelecidas e as perspectivas construídas.

Essa pluralidade de experiências tem contribuído de maneira significativa, para a mudança qualitativa das práticas pedagógicas e da própria compreensão do processo de formação, para além de uma ação mecânica e linear, cartesiana e positivista, vislumbrando a possibilidade de uma formação omnilateral e dialética, objetivando a transformação da realidade, a partir de uma prática educativa emancipadora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Portaria nº 096**, de 16 de setembro de 2009. Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES. In *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 179, p. 47-48, 18 set. 2009. Seção I.
- BRASIL. **Resolução nº 02 do CNE**, de 1º de julho de 2015. Estabelece Diretrizes Curriculares para Formação de Professores. Brasília: CNE, 2015.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**. v. 33, n. 3, p. 182-188, set/dez: Porto Alegre, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas: Papirus, 1995.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARX, Karl. **Manuscritos: economia y filosofía**. Madrid: Alianza Editorial, 1985.
- MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 94-103, 2007.
- PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- PONCE, Aníbal. **Educação e lutas de classes**. 22ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SAVIANI, Dermeval e DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**. v. 15, nº 45, set./dez. 2010, p. 422-433
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. rev. 1ª reimp. São Paulo: Autores Associados, 2012.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Do trabalho em geral ao trabalho pedagógico: contribuição ao debate sobre o trabalho pedagógico na Educação Física. **Revista Motrivivência**. Ano XXII, nº 35, p.18-40 Dez. 2010
- TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Formação de Professores de Educação Física: Diretrizes para a Formação Unificada. **Revista Kinesis**. v. 30. n. 1. p. 95-133, 2012
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-381-1

